



A Articulação Nacional pró Encontro de Bauru: 30 anos de luta por uma sociedade sem manicômios convida entidades, movimentos e militantes a participarem do evento de 30 anos de luta por uma sociedade sem manicômios.

Com o lançamento do *Manifesto em defesa da democracia, dos direitos sociais e por uma sociedade sem manicômios*, em março de 2017, entidades, movimentos e militantes da luta antimanicomial de diferentes regiões do Brasil vêm construindo articulações no sentido de demarcar e reafirmar os princípios democráticos e das políticas públicas antimanicomiais.

Desde então, de forma crescente, tem sido desenvolvido esforços para organizar o Encontro de Bauru - 30 anos de luta por uma sociedade sem manicômios. Com o eixo do encontro sendo o tema *Democracia e luta antimanicomial*, vamos juntos discutir diferentes temas em rodas de conversa, buscando fazer um balanço do cenário atual, traçar perspectivas e criar estratégias de luta e resistência para a construção de propostas para a plenária final.

Manifesto em defesa da democracia, dos direitos sociais e por uma sociedade sem manicômios:

<http://www.peticaopublica.com.br/pview.aspx?pi=BR98113>

Programação geral do Encontro de Bauru: 30 anos de luta por uma sociedade sem manicômios

	08 de Dezembro	09 de Dezembro
Manhã	Abertura do Encontro de Bauru (USC)	Rodas de conversa (USC)
Tarde	Rodas de conversa Caravana de Direitos Humanos (Defensoria Pública)	Plenária final
Noite	Ato público na cidade (Praça Rui Barbosa)	Programação cultural
Dia todo	Feira de Economia Solidária Prêmio Arthur Bispo	Feira de Economia Solidária Prêmio Arthur Bispo

Locais:

Rodas de Conversas: USC (Universidade do Sagrado Coração): R. Irmã Arminda, 10-50 - Jardim Brasil, Bauru – SP

Programação cultural: Parque Vitória Régia: Av. Nações Unidas, 25-25 - Jardim Brasil, Bauru – SP

Sobre as Rodas de Conversa

O Encontro de 30 anos da Carta de Bauru é um momento de comemoração da história das lutas Por uma Sociedade Sem Manicômios. Mas não é apenas isso. Além de celebrar a existência de um movimento rico, diverso e que agrega diferentes protagonistas da sociedade brasileira, o momento atual de graves ataques às políticas e direitos sociais exige uma reflexão profunda sobre as relações e as práticas políticas. Nesse sentido o convite para o Encontro de Bauru: 30 anos de luta por uma sociedade sem manicômios reúne a comemoração e, também, a reflexão. Será um momento de trocas e de construção de caminhos para a luta em defesa dos direitos sociais e da liberdade. Reencontraremos velhos companheiros e companheiras e receberemos solidariamente os mais jovens. Recordaremos nossos militantes que se foram nesses 30 anos de caminhada. Nesses 30 anos afirmamos ser possível e necessário a busca por formas substitutivas aos manicômios. Hoje a Rede de Atenção Psicossocial, seus serviços e suas relações nos territórios são realidade em todos os estados do Brasil.

Nesse momento cabe a todos a defesa da Reforma Psiquiátrica, do SUS e das Políticas Públicas. Para isso, o Encontro de Bauru: 30 anos de luta por uma sociedade sem manicômios se apresenta como espaço de debate sobre o momento atual, onde o atual Governo Federal promove graves retrocessos em diversos campos. Por isso, na nossa programação em construção, esse será o objeto da mesa de abertura, com uma reflexão sobre a conjuntura atual e seus desafios. Ainda, teremos como continuidade das discussões as Rodas de Conversa sobre temas fundamentais para a luta antimanicomial. A programação cultural, a Feira de Economia Solidária e o grande ato público serão espaços de importantes trocas e de reafirmação do cuidado em liberdade. A plenária será o espaço para coletivizar o acúmulo das discussões realizadas nas Rodas de Conversa e a construção de uma

agenda de lutas. É com a certeza da necessidade de lutar e a riqueza de nossa caminhada que nos reuniremos em dezembro de 2017 mais uma vez POR UMA SOCIEDADE SEM MANICÔMIOS.

Todas as rodas de conversa têm como proposta discutir balanço, desafios e estratégias de luta e resistência na perspectiva de construção de propostas para a Plenária Final do Encontro de Bauru. Os temas das rodas de conversa são:

Tema: 1. Cuidado em liberdade: A RAPS que queremos

Reafirmando a defesa radical do cuidado em liberdade, vamos dialogar sobre diferentes serviços da RAPS e o que queremos para eles.

Ementa: Discutir balanço, perspectivas e estratégias de ações para todos os temas vislumbrando a construção de propostas para a plenária final Discutir a situação do funcionamento dos serviços substitutivos, considerando a necessidade de afirmar a defesa radical do cuidado em liberdade, o protagonismo dos usuários e familiares e a valorização de processos de trabalho em que a convivência entre trabalhadores, usuários e familiares compreenda as particularidades do território e as singularidades dos sujeitos.

Tema: 2. Por uma Reforma Psiquiátrica antimanicomial: desafios e impasses para os movimentos sociais

Vamos analisar a conjuntura e a situação atual da reforma psiquiátrica antimanicomial e dos movimentos sociais no país e nos estados e buscar caminhos para construir uma agenda ampliada.

Ementa: Discutir balanço, perspectivas e estratégias de ações para todos os temas vislumbrando a construção de propostas para a plenária final Discutir entre os diferentes coletivos, grupos, entidades e militantes as formas de organização na base, análises sobre a Reforma Psiquiátrica no Brasil e nos Estados, pautas que os coletivos, grupos, entidades, militantes e movimentos sociais consideram estratégicas, construção de uma agenda ampla para a luta antimanicomial, discutir a criminalização dos movimentos sociais e aproximação e parceria com outros movimentos sociais.

Tema: 3. Trabalho em saúde e enfrentamento da precarização

Discutiremos sobre a situação atual dos processos de trabalho, considerando as terceirizações e as parcerias com entidades da sociedade civil, entre outros elementos.

Ementa: Discutir balanço, perspectivas e estratégias de ações para todos os temas vislumbrando a construção de propostas para a plenária final. Discutir enfrentamento às diferentes formas de precarização do trabalho no SUS, especialmente nos serviços substitutivos da RAPS, analisar os processos de terceirização e parcerias com entidades da sociedade civil, discutir impactos da rotatividade de profissionais nos serviços, a organização dos trabalhadores e trabalhadoras da saúde mental, assédio

moral e adoecimento nos ambientes de trabalho. Discutir o controle social e a participação social no SUS, especificamente nas comissões de saúde mental e conselhos.

Tema: 4. Contra a maré: Velhos e novos problemas da institucionalização

Vamos buscar reconhecer, refletir e debater sobre os modos de institucionalização que ainda se mantém, como os manicômios, e sobre as novas formas de institucionalização, como as comunidades terapêuticas, nos diferentes estados, propondo formas de resistência.

Ementa: Discutir balanço, perspectivas e estratégias de ações para todos os temas vislumbrando a construção de propostas para a plenária final Discutir as transformações no cenário da saúde mental a partir da reforma psiquiátrica. Debater, a partir de dados sobre os Estados, os processos de Desinstitucionalização e fechamento de Hospitais Psiquiátricos. Discutir as diferentes modalidades de internação (compulsória, involuntária e voluntária), a coexistência da rede substitutiva e espaços de internação. O contexto dos Hospitais de Custódia e Tratamento Psiquiátrico (HCTP). Debater sobre as novas formas de institucionalização em Comunidades Terapêuticas.

Tema: 5. Justiça e garantia de direitos

A partir da discussão sobre o que é justiça e do cenário de violação de direitos, a proposta é problematizarmos situações diversas, incluindo a da pessoa com experiência de sofrimento psíquico em conflito com a lei.

Ementa: Discutir balanço, perspectivas e estratégias de ações para todos os temas vislumbrando a construção de propostas para a plenária final Discutir as interfaces entre saúde mental e justiça. Problematicar a relação entre saúde mental, Ministério Público e Defensoria Pública. Debater sobre as demandas por internações compulsórias pelo Sistema de Justiça. Discutir sobre a violação de direitos e a atuação do poder judiciário. Retirada de filhos recém-nascidos de usuárias de álcool e outras drogas. Debater sobre o encarceramento e institucionalização do louco infrator e coletivizar experiências transformadoras. Discutir sobre os egressos do sistema prisional que tem demandas relacionadas a álcool e outras drogas. Debater sobre as tentativas de encarceramento dos adolescentes pela via da redução da maioridade penal.

Tema: 6. Loucos como sujeitos de direitos

Considerando a histórica bandeira da luta antimanicomial pelo reconhecimento do louco como sujeito de direitos, vamos dialogar sobre importantes direitos, como o direito à vida direitos

Ementa: Discutir balanço, perspectivas e estratégias de ações para todos os temas vislumbrando a construção de propostas para a plenária final Retomar o debate sobre o projeto ético e político da Reforma Psiquiátrica Antimanicomial sobre a relação com as pessoas que vivem a experiência de sofrimento psíquico, considerando o louco como sujeito de direitos. Discutir sobre a resistência aos processos institucionais e cotidianos de invalidação. Debater sobre o direito à cidade, à participação social e à vida compartilhada em liberdade. Discutir sobre a construção de estratégias de relações de reciprocidade e de ampliação da contratualidade do louco na relação com a sociedade. Discutir a cidadania no contexto atual, a reafirmação da cidadania das pessoas com experiência de sofrimento psíquico no cotidiano de vida.

Tema: 7. Comunicação e cultura

Vamos refletir e dialogar sobre o imaginário social e sobre as coberturas das mídias, a grande mídia e as alternativas, em relação à temas da saúde mental, e também construir estratégias para divulgação de experiências de usuários e familiares nos serviços substitutivos.

Ementa: Discutir balanço, perspectivas e estratégias de ações para todos os temas vislumbrando a construção de propostas para a plenária final Discutir sobre as formas de comunicação com a sociedade na defesa de uma sociedade sem manicômios. Discutir sobre a cobertura jornalística sobre movimentos sociais em veículos novos e alternativos, como as mídias sociais. Construir estratégias para divulgação de experiências de exercício de direitos sociais de usuários e familiares na vida social e no contexto das redes de serviços substitutivos, bem como ações para a publicizar denúncias de tratamentos degradantes em manicômios e Comunidades Terapêuticas. Debater sobre formas de produção e acesso à cultura e sua interlocução com a saúde mental.

Tema: 8. Infância e Juventude

Dentre os temas que iremos discutir, estão as questões da estigmatização, da medicalização, das internações em instituições manicomial. Além disso, vamos conversar sobre como fomentar protagonismo, como defender o ECA e como pensar em ações intersetoriais.

Ementa: Discutir balanço, perspectivas e estratégias de ações para todos os temas vislumbrando a construção de propostas para a plenária final Discutir a protagonismo e participação dos usuários e familiares nos serviços e na produção do cuidado integral em saúde. Discutir a estigmatização a partir do diagnóstico e a medicalização. Debater a questão dos usuários de álcool e outras drogas na infância e juventude e a falácia da internação como solução. Debater e enfrentar as diversas iniciativas legislativas que defendem a redução da maioridade penal e o aumento do tempo de internação de crianças e adolescentes. Defender a aplicação do ECA como forma de resistência à internação em manicômios e comunidades terapêuticas. Propor formas de articulação para acesso à educação inclusiva, lazer, moradia e cultura. Construir estratégias para divulgação da luta antimanicomial para o público da infância e juventude, familiares e sociedade e pensar em formas de garantir a participação de crianças e adolescentes nos espaços dos movimentos sociais.

Tema: 9. Álcool e outras drogas

Vamos debater sobre temas importantes as consequências de uma guerra às drogas para a sociedade, a violência das internações compulsórias e outras ações públicas. Também iremos dialogar sobre o antiproibicionismo, as estratégias de cuidado de baixa exigência, a redução de danos, dentre outros.

Ementa: Discutir balanço, perspectivas e estratégias de ações para todos os temas vislumbrando a construção de propostas para a plenária final Discutir o antiproibicionismo e as consequências da guerra às drogas, considerando a violência do Estado contra os usuários e as internações compulsórias em Hospitais Psiquiátricos e Comunidades Terapêuticas. Discutir a Redução de Danos e estratégias de cuidado de baixa exigência para superar as barreiras de acesso para o cuidado integral em saúde. Discutir o preconceito e a retirada compulsória de bebês de mães usuárias de álcool e outras drogas. Discutir formas de articulação com intersetor, com o sistema de justiça, rede SUAS, trabalho, moradia, educação e cultura. Discutir iniciativas legislativas de retrocesso no campo da Política sobre drogas (como a revisão da lei 11.343/2006) e o investimento público em Comunidades Terapêuticas e espaços que promovam violações de Direitos Humanos.

Tema: 10. Políticas Públicas em tempos de desmonte dos direitos sociais

Em tempos de retrocesso e de desmonte das políticas públicas e direitos sociais, vamos buscar fazer uma análise sobre os impactos atuais.

Ementa: Discutir balanço, perspectivas e estratégias de ações para todos os temas vislumbrando a construção de propostas para a plenária final Discutir sobre o contexto de retrocesso nas políticas sociais. Discutir sobre a PEC do congelamento do investimento público (PEC 55/2016), Reforma trabalhista e Reforma da Previdência. Debater sobre os ataques ao SUS e à Seguridade social. Discutir sobre o Grupo de Trabalho da Comissão Intergestores Tripartite (CIT) sobre a ampliação de financiamento e do número de leitos em manicômios. Debater o impacto do desmonte das políticas públicas no direito dos usuários e familiares aos Benefícios: Benefício de Prestação Continuada – BPC e Programa de Volta para Casa – PVC. Discutir sobre formas de organização em apoio aos trabalhadores e trabalhadoras das redes locais impactadas pelo desmonte de serviços e redes. Discutir sobre o aumento da vulnerabilidade social, a destruição de direitos e os desafios para o financiamento das políticas públicas.

Tema: 11. O direito à diferença: a luta contra as opressões

Vamos conversar sobre as situações de violação de direitos e violências cotidianas vividas por mulheres, população LGBT, negros, povos indígenas, e tantos outros. E vamos debater sobre como podemos trabalhar para construir uma sociedade em que as diferenças possam conviver.

Ementa: Discutir balanço, perspectivas e estratégias de ações para todos os temas vislumbrando a construção de propostas para a plenária final Discutir formas de enfrentamento ao conservadorismo nas políticas públicas e nas relações sociais, a opressão de gênero, homofobia, LGBTTQI fobia, violência contra as mulheres, machismo, a divisão sexual do trabalho, demandas de sofrimento psíquico das populações tradicionais (como quilombolas, povos indígenas, população do campo das águas e da floresta), o racismo e suas relações com experiências de sofrimento psíquico, o combate às formas de discriminação e opressão às pessoas em situação de rua. Discutir o direito à diferença. Discutir sobre os direitos reprodutivos e sexuais e a saúde mental.

Tema: 12. O direito a cidade: luta antimanicomial e intersetorialidade

Queremos defender e buscar garantir o direito a habitação, a mobilidade, a cultura e a tantos outros direitos. Construir uma reforma psiquiátrica antimanicomial passa pelo diálogo com a rede intersetorial.

Ementa: Discutir balanço, perspectivas e estratégias de ações para todos os temas vislumbrando a construção de propostas para a plenária final Discutir sobre o direito a cidade e a garantia do cuidado em liberdade. Discutir sobre o funcionamento e experiências de trabalho em rede nos territórios. Debater sobre o direito à moradia, a mobilidade, trabalho, alimentação saudável, assistência social, educação, justiça, cultura, lazer e ao pleno desenvolvimento, enquanto produtores da vida social. Debater sobre a ocupação da cidade e a expulsão de setores populares dos centros urbanos. Debater sobre a condição das pessoas em situação de rua.

Tema: 13. Geração de trabalho e renda e Economia Solidária

Vamos reafirmar o direito ao trabalho e discutir o fortalecimento das iniciativas de geração de trabalho e renda na perspectiva da Economia Solidária para os usuários e familiares dos serviços substitutivos

Ementa: Discutir balanço, perspectivas e estratégias de ações para todos os temas vislumbrando a construção de propostas para a plenária final Discutir o fortalecimento e ampliação das iniciativas de geração de trabalho e renda na perspectiva da Economia Solidária para os usuários e familiares dos serviços substitutivos. Discussão sobre o direito ao trabalho. Discussão sobre tutela, autogestão, trabalho protegido e cooperativismo. Moeda social e formas de trocas solidárias. Discutir a relação com as ITCPS (Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares). Discutir sobre iniciativas legislativas que impactam no cooperativismo e Economia Solidária.

Tema: 14. Medicalização da sociedade

A patologização da vida e a prescrição e uso indiscriminado de medicações é um problema atual. Vamos debater sobre isso e construir reflexões e formas de resistência frente a isso.

Ementa: Discutir balanço, perspectivas e estratégias de ações para todos os temas vislumbrando a construção de propostas para a plenária final. Discutir a patologização de problemas, experiências como o luto, a violência, o sofrimento no trabalho, bem como a prescrição indiscriminada de medicamentos no âmbito do SUS. Discutir o protagonismo dos usuários em relação ao uso de medicamentos. Debater sobre a medicalização e a questão de gênero, assim como a medicalização da infância e juventude. Discutir a questão das drogas lícitas e seus efeitos.

Sobre a Caravana de Direitos Humanos

A política de direitos humanos em São Paulo: enfrentando as violações e construindo um novo plano estadual de DH

Nossa caravana de Direitos Humanos, que já passou por Araraquara, Campinas e Marília, estará em #Bauru no dia 08 de dezembro. Vamos discutir a luta antimanicomial e o Plano Estadual de Direitos Humanos, além de violações de direitos humanos nas mais diferentes instâncias, na Câmara dos Vereadores, a partir das 14 horas. Venha debater conosco!!!

Data: 08 de Dezembro

Horário: 14h

Local: Câmara Municipal de Bauru - Praça Dom Pedro II, 1-50 – Centro – Bauru - SP

Promoção:

Comissão de Direitos Humanos Assembleia Legislativa

Subcomissão participação sociedade civil – Deputada Márcia Lia (Presidenta)

CONDEPE

Sobre a Feira de Economia Solidária

Durante o Encontro de Bauru estará acontecendo a Feira de Saúde Mental e Economia Solidária também nas dependências da USC. Será uma oportunidade para os projetos e empreendimentos solidários mostrarem seu trabalho e comercializarem os produtos.

A Feira ocorrerá nos dias 08 e 09 de dezembro das 9:00 às 18:00.

Abaixo, os nomes de todos os projetos participantes!

Nome da Oficina/Projeto/Empreendimento	Cidade	Estado
Enlourecer- Associação de familiares, amigos e usuários dos serviços de saúde mental de Blumenau	Blumenau	SC
Tear: marcenaria, vitral, encadernação, tear e costura, serigrafia, encadernação, papel artesanal, encadernação, culinária, mosaico	Guarulhos	Sao Paulo
Armazem das Oficinas - Candido Ferreira	Campinas	SP
Armazem das Oficinas - Associação Cornelia	Campinas	SP
Oficina de mosaico e fuxico.	Rio de janeiro	Rio de Janeiro
Associação Construção	Porto Alegre	Rio Grande do Sul
Oficina de artesanato roda da alegria	Bauru	São Paulo
Gerarte 1 - Associação de Trabalho e Produção Solidária da Saúde Mental de Goiânia	Goiânia	Goiás
RECRIART	São Carlos	São Paulo
cartonagem sustentável - Artesanato com caixa de leite	São Paulo	são Paulo
Lotus Artesanato Social	Ribeirão Preto	São Paulo
Oficina Girassol	Botucatu	SP
Associação Arte e Convívio	Botucatu	SP
Suricato - Associação de Trabalho e Produção Solidária da Saúde Mental	Belo Horizonte	Minas Gerais
Centros de Convivência	Belo Horizonte, Itaúna, Ipatinga, Ouro Preto, Bicas e Betim	Minas Gerais
Feirinha do Grupo de Consumo Responsável UFMG (MST + LEVANTE)	Belo Horizonte	Minas Gerais
Do barro a barra de viver	São Paulo	SP
OFICINA DETALHES DA CORTE	Bauru	SP
Teia de Trabalho - NUPE	Santo André	São Paulo
Griffe Criolê	Hortolândia	São Paulo
COOPCAPS	Fortaleza	Ceará

Mostra de nossos trabalhos de confecção de bottons	Pelotas	Rs
Empreendimento solidário de panificação "Loucos por Pão"	Rio Claro	SP
Maria Chitão Usuário	Marataízes	ES
Feirinha Popular Vera Vieira (AMEA, CBLA e LEVANTE)	Salvador	Bahia
Jaby's Artesanatos	são paulo	São Paulo
prosol costura pintura trico e croché	são Paulo	São Paulo
lirios do brejo	sao paulo	sp
Colibrir	São Paulo	SP
Bacanas coração/ livreiro /LAPS	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro
Desenhos, arte, instinto coletivo,	Bom Jesus dos Perdões	Sao Paulo

Sobre a Exposição do VIII Prêmio Arthur Bispo do Rosário

Nesse momento de celebração dos 30 anos da Carta de Bauru, de fortalecermos nossas bases e reafirmarmos nossa defesa da Luta Antimanicomial e dos direitos humanos, realizaremos a exposição do Prêmio, num formato de linha do tempo (vídeo e telas), lembrando e homenageando as obras premiadas nas edições anteriores. Celebraremos a beleza que surge de cenários áridos. Afirmaremos o direito à expressão artística, afetiva e emancipadora.

Conselho Regional de Psicologia - SP

Setor de Eventos - CRP SP

Comissão Organizadora VIII Prêmio Arthur Bispo do Rosário

Núcleo de Saúde CRP SP